



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

IAN LUCAS DOS SANTOS LUDGERO

**AS LUTAS COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
6º AO 9º ANO**

Brasília
2014

IAN LUCAS DOS SANTOS LUDGERO

**AS LUTAS COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
6º AO 9º ANO.**

Projeto de Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Renata Elias Dantas

Brasília
2014

IAN LUCAS DOS SANTOS LUDGERO

**AS LUTAS COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
6º AO 9º ANO.**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, Junho de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^a. Dr^a. Renata Aparecida Elias Dantas

Examinador: Prof.^a Msc. Hetty Lobo

Examinador: Prof.^o Msc. Rômulo de Abreu Custódio

RESUMO

Introdução: As lutas fazem parte da história da humanidade e estão dentro do conceito de cultura corporal de movimento proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental. Mesmo assim a luta é um conteúdo pouco visto nas aulas de educação Física.

Objetivo: O estudo procura analisar os benefícios e a realidade das lutas nas aulas de Educação Física. Identificar a forma como esse conteúdo é abordado e analisar se são seguidos os parâmetros curriculares nacionais.

Material e Métodos: Foi realizado neste estudo, uma pesquisa de revisão da literatura de periódicos publicados e em livros com a temática do ensino de lutas. O processo de leitura dos artigos foi finalizado por meio de uma leitura interpretativa, objetivando relacionar a temática abordada com o objetivo da pesquisa.

Revisão da Literatura: A Educação Física Escolar tem dever de proporcionar a máxima vivência e introduzir o aluno na cultura corporal de movimento. Compreende-se luta como um embate físico e corporal e o Brasil é um país rico de cultura em suas formas combates. As lutas trabalham além de técnicas físicas para o corpo, princípios filosóficos que se mostram muito importantes como ferramenta pedagógica no controle da agressividade, formação da identidade pessoal e de grupo. Apesar de todas as possibilidades é uma disciplina pouco trabalhada pelos professores, os principais motivos alegados são a falta de vivência e capacitação adequada, falta de estrutura e ser considerado por alguns como conteúdo impróprio para o ambiente escolar.

Considerações Finais: A luta ainda é um tema pouco presente nas escolas pela falta de entendimento e prática dos professores, que normalmente fazem uso de jogos coletivos com bola. Percebe-se um aumento na quantidade de estudos sobre o tema, mas ainda são poucos e direcionados as práticas de lutas como o Judô e Caratê. É preciso a produção de mais estudos para aumentar o entendimento como conteúdo apropriado para crianças. Uma melhor estrutura poderia ser oferecida nas escolas, permitindo não apenas um lugar onde se possa praticar uma arte marcial, mas também um ambiente agradável e confortável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Escola, Lutas, Artes Marciais, Capoeira, Judô.

ABSTRACT

Introduction: The fights are part of human history and are within the concept of body culture proposed by the National Curricular Parameters of elementary school movement. Still the fight is a little-seen content in physical education classes. **Objective:** This study seeks to analyze the benefits and the reality of the struggles in Physical Education classes. Identify how that content is covered and analyze whether they followed the national curriculum guidelines. **Methods:** a research review of the published literature and journals into books with the theme of education struggles was conducted in this study. The process of reading the articles was finalized through an interpretative reading, aiming to relate the theme discussed with the research objective.

Literature Review: The Physical Education has the duty to provide the maximum experience and introduce the student to the culture of body movement. It is understood as a physical fight and body contact and Brazil is a country rich of culture in their fighting forms. Work beyond the struggles of physical techniques to the body, philosophical principles that prove very important as a pedagogical tool in controlling aggression, formation of personal and group identity. Despite all the possibilities is a little discipline crafted by teachers, the main reasons given are lack of adequate training and experiences, lack of structure and considered by some to be improper for the school environment content.

Conclusions: The fight is still somewhat present in schools by the lack of understanding and practice of teachers, which usually make use of collective ball games theme. Realize an increase in the number of studies on the subject, but they are still few and targeted practices struggles as judo and karate. We need to produce more studies to increase understanding and appropriate content for children. A better structure could be offered in schools, allowing not only a place where we can practice a martial art, but also a pleasant and comfortable environment.

KEYWORDS: Physical education, School, Fight, Martial Arts, Capoeira, Judo.

1 INTRODUÇÃO

O conteúdo lutas está dentro do entendimento de cultura corporal de movimento, assim como jogos, brincadeiras, esportes, danças e ginásticas. Estes conteúdos devem ser trabalhados em escolas para cumprir o papel do educador, que é disponibilizar o máximo de vivências e experiências possíveis aos alunos (BRASIL, 1998).

Entende-se por lutas, não apenas modalidades como Judô, Karatê ou Jiu-jitsu mas também a prática informal (FERREIRA, 2006), possibilitando várias abordagens possíveis por profissionais formados em artes marciais ou professores de educação física.

O ato de lutar é natural do ser humano desde a pré-história, quando seu conhecimento era primordial para a sobrevivência (MORENO, 2011). Como instrumento pedagógico e meio de criar uma interação da escola com o aluno, a luta é muito positiva dado o seu valor histórico, social e cultural (FERREIRA, 2006).

O conteúdo de lutas é uma excelente oportunidade de aproximar a escola ao aluno já que entre 58% e 70% das crianças brincam de luta no “recreio” (SMITH, 2010). Ainda que alguns profissionais possam enxergar como uma prática que poderia enaltecer a violência, estudos mostram que a luta ajuda no controle de comportamentos agressivos e violentos (VERTHOUGHEN e THEEBOOM, 2010).

Mesmo com todo o potencial pedagógico a luta é um conteúdo pouco trabalhado nas escolas. Estudos realizados com professores no Nordeste e em São Paulo apontam que a falta de instrução do profissional e estruturas inapropriadas para a prática é o principal fator do conteúdo não ser trabalhado amplamente nas escolas (FERREIRA, 2006; REGO; FREITAS; MAIA, 2011; RIBEIRO; DEL VECCHIO, 2007). Os professores que alegam trabalhar o conteúdo afirmam se apropriar das abordagens de práticas lúdicas, vídeos e ajuda de profissionais por não dominar a disciplina (RIBEIRO; DEL VECCHIO, 2007).

O seguinte estudo procura mostrar os possíveis benefícios e a realidade das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física em crianças e adolescentes da

5ª a 8ª série e, ainda, identificar a forma como esse conteúdo é abordado nas aulas. Busca-se, ainda, apontar se são seguidos os parâmetros curriculares nacionais, avaliando assim os conhecimentos e o entendimento sobre lutas dos professores de educação física do ensino fundamental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada, neste estudo, uma pesquisa de revisão integrativa de periódicos publicados e classificados nos estratos A e B e em livros com a temática do ensino de lutas. As buscas foram realizadas nas bases de dados da Scielo, Periódicos Capes, UNicamp, Revista de Educação Física e Google Scholar com o período de 1998 a 2014. Os termos pesquisados foram: “Educação Física”; “Escola”; “Lutas”; “Artes Marciais”; “Capoeira” e “Judô”.

No presente estudo foi utilizado método de pesquisa bibliográfica considerando autores que buscavam abordar três linhas gerais:

- a) ensino de lutas na formação do professor;
- b) possibilidade de abordagens das lutas na escola;
- c) benefícios proporcionados pela vivência das lutas na escola.

Após a leitura exploratória foi realizada uma leitura seletiva do material, verificando a relevância dos dados. O processo de leitura dos artigos foi finalizado por meio de uma leitura interpretativa, objetivando relacionar a temática abordada com o objetivo da pesquisa.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 CULTURA CORPORAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA, CONFORME OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO (PCN).

A cultura de um grupo é caracterizada pelo conjunto de códigos e símbolos reconhecidos por eles, e através desses códigos o indivíduo é formado desde a infância e aprende valores que são levados até a idade adulta. Todo ser humano, independente de sua condição, nasce em um ambiente cultural, ainda que não saiba ler ou escrever. Cultura se entende como um produto da sociedade em que se produz e reproduz conhecimento. Pode-se dizer que o homem é biologicamente incompleto e não sobreviveria sozinho sem a participação de outros (BRASIL, 1998).

Dada as necessidades humanas, como as militares, no domínio de espaços e territórios; as econômicas, na caça, pesca e agricultura; manutenção da saúde e por motivações lúdicas, cujo objetivo é o divertimento, o homem procurou aperfeiçoar as possibilidades de uso do corpo (BRASIL, 1998).

Algumas dessas práticas tem como objetivo a funcionalidade, no caso a pesca e a caça, que busca a produção de bens e subsistência, aproximando-se mais do conceito de trabalho, mas ainda podem ser práticas realizadas com motivação lúdica pelo prazer e o divertimento. A rigor o que define a atividade como lúdica ou utilitária é a intenção do praticante sendo que ambas buscam o aumento da eficiência do corpo (BRASIL, 1998).

A Educação Física tem seus fundamentos oriundos das percepções socioculturais de corpo e movimento. Dentro desse universo de possibilidades de cultura corporal a Educação Física se apropriou dos jogos, brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e das lutas como objeto de reflexão por conter diversos aspectos da cultura humana (BRASIL, 1998).

O papel da Educação Física escolar é proporcionar aos alunos a máxima vivência, e introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, fazendo distinção entre os objetivos do conteúdo escolar e os objetivos dos esportes, da ginástica, da dança e da luta como profissão, mas nunca deixando de trabalhar ambos os aspectos. Todos os alunos devem ser capaz de desenvolver suas

capacidades individuais, visando o seu aprimoramento como ser humano em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social), por isso a importância da aplicação de todas as amplas possibilidades da cultura corporal de movimento, em jogos, brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e das lutas (BRASIL, 1998).

A Educação Física geralmente é vista aos olhos dos professores de outras disciplinas escolares como uma matéria não tão relevante quando comparada às demais. Esse é um dado muito preocupante, pois ela pode ser de extrema valia no ensino e no processo de aprendizagem do aluno (BORGES, 2012).

Para Freire e Soares (2000) o esporte pode proporcionar uma experiência bastante rica para as crianças, além do desenvolvimento físico e cognitivo, a prática esportiva promove a vivência da cooperação entre colegas, desafios físicos e mentais, contribuindo para a formação da identidade social e de grupo.

Qualquer atividade física tem benefícios comprovados no controle da ansiedade e manutenção da autoestima e até mesmo evitando a depressão (MOTA;1998). Assim, o exercício físico vem sendo aceito como uma forma de promover a saúde e o bem-estar psicológico (BIDDLE e MUTRIE, 2001).

Pesquisas realizadas por Cocke (2002); Tremblay et al. (2000); Dwyer et al. (1983) e Shephard (1997), mostram que existe a tendência a um aumento na atividade cerebral, nos níveis de concentração, na energia, no comportamento e na composição corporal de pessoas com idade juvenil que praticam regularmente uma atividade física sendo, assim, um suporte importante para a melhoria da aprendizagem cognitiva.

3.2 CONCEITO DE LUTAS

As lutas estão incrustadas na história da humanidade, uma vez que a própria necessidade fez o homem lutar para sua sobrevivência (MORENO, 2011). Na necrópole de Beni-Hassan existem figuras de lutas e movimentos de combate de cerca de 1850 a.C; na prática do pugilato em Creta em 1500 a.C (História do esporte) e, ainda, em registros bíblicos por exemplo a história de Davi, que atirou

uma pedra com sua funda e matou o gigante Golias, um registro muito bem detalhado (REID; CROUCHER, 2003).

O termo luta implica em um entendimento amplo e diversificado. Pode ser interpretado como a luta de classes, dos trabalhadores, pelos direitos, pela vida, entre outros. No sentido amplo, compreende-se luta como um embate físico e corporal (CORREIA e FRANCHINI, 2010), baseado em técnicas de ataque e defesa. A arte marcial, além do caráter da luta, agrega também valores culturais, étnicos e filosóficos. Os esportes de combate são modalidades regulamentadas por federações e confederações com regras determinadas pelo órgão regente (FRANCHINI e DELVECHIO, 2011; CORREIA e FRANCHINI, 2010).

Dentro da compreensão dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a luta se define como disputas em que os oponentes devem ser vencidos por meio de estratégias e técnicas de desequilíbrio, contusão, imobilização ou a exclusão do adversário para fora de um espaço determinado. São caracterizadas por uma regulamentação específica da modalidade a fim de punir as atitudes de violência e deslealdade (BRASIL, 1997).

Atualmente existem inúmeros sistemas de lutas, artes marciais e esportes de combate. Podem ser lutas orientais como o Kung-Fu, Tai chi-chuan, Caratê, Jiu-jitsu, Aikido, Taekwondo, Jet-Kune-Do, Kendo, entre outras; ou aquelas consideradas lutas ocidentais como boxe, esgrima, kick-boxing (FERREIRA, 2006) ou ainda brincadeiras como cabo de guerra e braço de ferro (BRASIL, 1998).

3.3 LUTAS COM ORIGEM NO BRASIL

O Brasil é um país culturalmente rico em suas histórias e elas não podem ser perdidas. O papel da Educação Física é resgatar os valores das nossas lutas, como a Capoeira, que envolve dança, música e luta, parte da manifestação cultural dos negros no período da escravidão; o Brazilian Jiu Jitsu, que oriundo do Jiu Jitsu japonês, foi adaptado pela família Gracie e nossas demais lutas típicas (FERREIRA, 2006).

3.3.1 CAPOEIRA

A história da Capoeira começa no século XVI com a utilização da mão-de-obra escrava africana para trabalhar principalmente em fazendas de engenho. Muitos desses escravos vieram de Angola, onde possuíam muitas danças e ritmos musicais. Como uma forma de se defender das agressões dos colonizadores, os escravos desenvolveram um estilo de luta mesclado com a dança chamado de Capoeira, uma forma de disfarçar o combate, já que era proibido lutar nessa época. A prática da Capoeira era proibida e considerada agressiva e violenta até 1930, quando um importante capoeirista brasileiro, Mestre Bimba, apresentou a luta para o então presidente Getúlio Vargas que se apaixonou pela arte e transformou a Capoeira em esporte nacional brasileiro (SOUSA, 2012).

A Capoeira é uma modalidade genuinamente brasileira com traços da cultura africana (SILVA, 2002). Hoje a Lei nº10.639/03 procura instituir nas disciplinas escolares o ensino da história africana e seus assuntos referentes (BRASIL, 2003).

A Capoeira se mostra uma prática muito viável para a interdisciplinaridade dos conteúdos. O professor de História e Geografia pode fazer uso do seu conteúdo histórico e geográfico inerente. A Literatura pode se apoiar do seu conteúdo musical, versos, poesias e presença nas obras de Jorge Amado. No estudo religioso pode-se fazer uma reflexão crítica entre a religião e a religiosidade. Na Matemática a Geometria encontrada nas rodas de capoeira e o movimento dos capoeiristas podem ser explorados. Na Educação Artística, os trabalhos de Debret e Carybé apresentam representações da modalidade (NATIVIDADE, 2006).

3.3.2 HUKA-HUKA

O Huka-Huka é um estilo de luta oriundo dos povos indígenas do Xingu e dos índios Bakairi do Mato Grosso. A luta de Huka-Huka é disputada entre os campeões de cada tribo durante o Quarup, quando a força e a virilidade dos jovens são postas a prova. A luta é iniciada com os oponentes de joelho e começa quando o chefe caminha ao centro da roda e chama os lutadores pelo nome. Eles giram em

sentido horário até se entreolharem e se agarrarem. O objetivo é derrubar o adversário no chão, muito parecido com o *wrestling* americano (SOUSA, 2012).

3.3.3 JIU-JITSU BRASILEIRO

O estilo de Jiu-jitsu brasileiro foi desenvolvido pela família Gracie, tendo como criador principal o mestre Carlos Gracie que adaptou o Judô tradicional se apropriando basicamente das técnicas de solo (*ne waza*), por considerar seu porte pouco favorável ao combate em pé, visto que no combate que acontece no chão golpes de projeção, chutes e socos são ineficientes, colocando o porte físico do lutador em segundo plano, enaltecendo a técnica (SOUSA, 2012).

3.4 LUTAS COMO CONTEÚDO ESCOLAR

As lutas orientais foram extremamente influenciadas pela filosofia do Budismo. Grandes guerreiros, além de suas buscas pela perfeição da prática, também se tornaram grandes sábios com técnicas militares e filosofia muito aprimoradas, como o exemplo de Sun Tzu e Miyamoto Musashi, que por meio da arte marcial chegaram ao máximo da compreensão da alma e da arte de existir (SUGAI, 2003).

As lutas não trabalham somente técnicas físicas para o corpo, mas também princípios filosóficos para o fortalecimento do espírito (MOTTA e RUFFONI, 2006). São trabalhados componentes éticos ao colocar o praticante em uma situação de respeito pelo local de treino, pelos parceiros e pelo mestre, isso proporciona o controle dos instintos impulsivos de descontrole e violência, desenvolvendo uma cultura de autocontrole (HOKINO e CASAL, 2001).

Em pesquisa realizada por Filgueiras (2007) em alunos da 3ª e 4ª séries, foi perguntado às crianças sobre a percepção que elas têm sobre o conteúdo que aprendem nas aulas de Educação Física. A maioria, 58%, afirmaram aprender sobre esportes, 28% brincadeiras, 8% ginásticas e exercícios, 3% não responderam claramente a pergunta e apenas 3% afirmaram aprender sobre valores e atitude.

A agressividade é algo inerente ao ser humano e está presente em toda a sociedade inclusive nas escolas. É comum observar por parte dos alunos algum comportamento de violência e agressividade nas aulas de Educação Física. Esse é considerado um dos maiores problemas da escola atualmente (OLIVER, 2000; SOUSA, 2012).

A idéia de que a abordagem de lutas possa enaltecer a agressividade se mostra errônea. Para os alunos, o colega não é visto como um adversário, mas apenas como um oponente ocorrendo uma relação não de agressão, mas sim de interação corporal em que se defendem e atacam e no final voltam à condição de colegas (SOUSA, 2012). Percebeu-se que as atividades de combate eram realizadas com os ânimos de uma brincadeira qualquer pelas crianças, diferente da violência que primeiramente remeteria (FREITAS et al, 2011).

Um estudo realizado por Silva (2012) mostrou os resultados dos alunos perante o comparecimento ao Serviço de Orientação Educacional (SOE) antes e depois do início do ensino de lutas em crianças cursando de 5^o a 9^o ano do Ensino Fundamental. Quando os motivos da visita eram relacionados a questões de agressividade, entre os 18 alunos pesquisados, um manteve-se com classificação ruim, os considerados regulares diminuíram de quatro para três e os bons passaram de 13 para 14. Quando o motivo era relacionado ao desacato ou a atitudes desrespeitosas com os professores, verificou-se que os classificados como ruim, caíram de quatro para um, os regulares aumentaram de um para dois e os considerados bons aumentaram de 13 para 15 alunos.

3.5 JUDÔ COMO PRÁTICA ESCOLAR

Após a abertura dos portos japoneses, em 1865, o Japão começou a sofrer um processo de modernização. Os hábitos tradicionais começaram a ser lentamente renegados pela sociedade e os mestres de Ju-Jutsu perderam seus postos em posições oficiais, passaram a procurar outras ocupações ou faziam lutas de exibição em feiras para sobreviver. Neste período, houve um grande processo de marginalização das artes marciais (KANO, 1986).

Em um processo contrário a este primeiro momento, surgiu um movimento de valorização da cultura oriental, tornando o Ju-jutsu novamente uma arte marcial, sendo incorporada como disciplina pela Polícia e Marinha japonesa. Porém, a falta de metodologia, princípios pedagógicos e científicos colocavam seus praticantes em risco (VIRGÍLIO, 1986).

Por discordar dos atuais moldes que o Ju-Jutsu levava, e preocupado em resgatar o valor cultural que outrora tivera, Jigoro Kano se retirou em um templo budista junto com alguns alunos e buscou, revivendo os ensinamentos que possuía, aprimorar a arte (GUEDES, 2001). Nesse processo, ele buscou classificar as melhores técnicas dos diversos estilos de Ju-Jutsu e criou normas a fim de tornar o aprendizado mais didático e racional. Foram criadas regras para os moldes competitivos baseados no *ipon-shobu* (luta pelo ponto completo), tentando ofertar aos praticantes o benefício completo da prática, mostrando que, além de defesa pessoal eficiente, ela poderia servir para o aprimoramento amplo do corpo, superando suas próprias limitações. Em um combate o objetivo único é a vitória e ao entender de Kano, isso era errado e a prática da atividade física deveria servir para a educação global do indivíduo (CALLEJA, 1982).

Jigoro Kano nomeou esse conjunto de técnicas de Judô (Ju: Suavidade - Dô: caminho, doutrina) e estabeleceu que para um praticante se considerar um judoca completo ele deveria seguir três objetivos: cultura e desenvolvimento do físico, cultura e desenvolvimento da vontade e da moral e capacidade de competir vitoriosamente (KANO, 1986).

O Judô é uma luta que além do técnico e do físico, busca trabalhar o conceito ético e filosófico, válido como ferramenta de educação (FEITOSA et al., 2011), considerando-se que, dentre as diversas modalidades de lutas, é a mais abordada no conteúdo curricular e extracurricular nas escolas (SILVA, 2012).

Conforme a Confederação Brasileira de Judô (2012) a luta é praticada em todos os estados, predominantemente por crianças e jovens em idade escolar, a maioria por meio de projetos esportivos da escola. Nota-se, também, uma grande adesão dos jovens em competições não só estudantis, mas também em outros modelos.

O Judô é uma disciplina que proporciona vários ganhos em diversos aspectos como conduta/disciplina, comportamento/respeito, atitudes/responsabilidades, inteligência/cognição e agressividade, aspectos esses que influenciam beneficemente no desempenho e relacionamento escolar (SILVA, 2012).

Um estudo realizado com crianças a fim de verificar a prática do judô como modalidade modeladora da autoestima e do autoconceito (aparência física, competência cognitiva e aceitação social) mostrou que o Judô exerce uma influência no caráter cognitivo, social e físico motor, uma excelente maneira de estimular e promover o bem-estar físico e psicológico através de atividades físicas prazerosas em um ambiente agradável (BATISTA et al, 2013).

Concluiu-se que crianças do escalão iniciado (12 anos) tiveram maior índice geral nas áreas de competência escolar, aceitação social, e valores altamente satisfatórios em competência atlética e comportamental (BATISTA et al, 2013).

O conteúdo normalmente aplicado nas aulas de Educação Física nem sempre agrada a todos os grupos, existe uma grande diferença na preferência das modalidades normalmente aplicadas nas aulas. Segundo a pesquisa realizada por Filgueiras (2007) quando perguntadas sobre o que menos gostavam nas aulas de Educação Física, 40,8% das meninas responderam futebol, enquanto as respostas dos meninos variaram em 20,2% voleibol, 18,9% handebol e 16,4% basquetebol.

É possível observar em estudo realizado por Freitas (2011), que nas aulas com o conteúdo de lutas, primeiramente as meninas tinham preferências por brincar com outras meninas, com o decorrer da atividade por iniciativa própria elas procuravam enfrentar os meninos, atitude incomum em outros desportos.

Essa confirmação mostra, assim, que o um conteúdo de lutas é benéfico e apropriado para a “guerra” entre os sexos existente nas aulas de Educação Física e no controle de personalidade, em que a timidez e retração social são reduzidas. Os inseguros se tornam mais confiantes e os mais agitados e nervosos, mais calmos e controlados (FREITAS et al, 2011).

Em um estudo realizado em uma escola na comunidade de baixa renda da cidade de Ariquemes – RO, por meio do Projeto Judô Anísio Teixeira como atividade extracurricular com 18 jovens das turmas de 5^o a 9^o ano do Ensino Fundamental, procurou-se ofertar o conteúdo pleno da modalidade Judô, mostrando a prática formal, fundamentos, projeções, nomenclaturas, protocolos ritualísticos, regras de competições e normas de conduta através de um ensino diversificado, abordando também práticas lúdicas. Quanto ao interesse dos filhos pela escola e pelos estudos, os alunos que eram considerados ruins, diminuíram de quatro para três crianças, os regulares diminuíram de oito para cinco e os considerados bons aumentaram de seis para dez (SILVA, 2012).

Quanto à responsabilidade, à disciplina e ao respeito no ambiente familiar e doméstico, não houve mudanças nas crianças consideradas ruins; das consideradas regulares diminuíram de 12 para sete; e ocorreu um aumento significativo de quatro para nove dos considerados bons (SILVA, 2012).

Quanto à agressividade e ao relacionamento familiar do aluno com seus irmãos e pais, o número de alunos que eram considerados como ruins manteve-se em dois, os regulares diminuíram de sete para cinco, enquanto os considerados bons aumentaram de nove para 11 (SILVA, 2012).

Uma das formas de treinamento do Judô é o *uchi komi* (treino de repetição sem resistência) e consiste em se deixar levar pelo golpe do oponente. Crianças em fase heterônoma (que estão sujeitas à vontade de outra pessoa, às regras e normas de conduta) possuem uma enorme dificuldade de se deixar cair e, normalmente, só fazem por conta da presença do mestre. A criança heterônoma não possui o entendimento de que um combate está além de indicar um ganhador e um perdedor. Se ocorre uma derrota isso é interpretado como algo ruim (TRUSZ e DELL'AGLIO, 2010).

Para que a criança possa superar esse sentimento de ser derrotada, a presença do mestre é muito importante, seu papel deve valorizar os acertos e apontar o que poderia ser melhorado de forma afetiva, mas com autoridade. Com esse tipo de estímulo a criança passa a perceber que respeitando o colega que

derrotou, ela também será respeitada quando a situação for inversa. A educação deve favorecer que o sujeito desenvolva sua individualidade intelectual, afetiva e moral com base no exercício da reciprocidade (TRUSZ e DELL'AGLIO, 2010).

3.6 APLICAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Por ser uma prática diferente das nossas costumeiras, como os jogos com bola, pode haver algumas restrições acerca do conteúdo lutas e sua real função como conteúdo da Educação Física escolar (FREITAS et al, 2011).

Nem sempre a Educação Física é desenvolvida de forma significativa com ampla abordagem dos conteúdos, geralmente é trabalhado apenas a prática desportiva, normalmente esportes coletivos como voleibol, basquetebol, handebol e futebol, limitando a produção cultural e movimentação corporal do aluno (SOUSA, 2012).

Embora as lutas sejam importantes no conteúdo da Educação Física escolar são poucas escolas que abordam o tema, e quando o fazem, geralmente são ofertadas como conteúdo extracurricular, desvinculada da disciplina (NASCIMENTO e ALMEIDA 2007).

Uma pesquisa realizada com 30 professores no município de Campina Grande constatou que 93,3% (28) dos professores concordavam que era importante o ensino do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física e 100% (30) achavam importante a aplicação das lutas como proposta pedagógica dos PCN's, mas quando perguntados se aplicavam o conteúdo em suas aulas 73,3% (22) dos professores afirmaram que não e apenas 26,7% (8) dos professores alegam trabalhar o tema (SOUSA, 2012).

Em estudo realizado com o fim de verificar o motivo do conteúdo de lutas não ser trabalhado pelos professores, estes alegaram que não possuem instruções adequadas para lecionar o conteúdo de lutas, há falta de estrutura apropriada da escola para a prática, o conteúdo seria inapropriado para o ambiente escolar e faltam especialistas para esclarecimento acerca do tema. Observa-se que existe uma falta de capacitação adequada e, ainda, uma visão deturpada dos professores

de Educação Física, devido à falta de vivência tanto na parte pessoal como na área acadêmica, impossibilitando o entendimento e a aplicação do conteúdo nas escolas (NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007; FERREIRA 2006).

Mesmo sem dominar as técnicas de lutas, o professor de Educação Física pode se apropriar perfeitamente das abordagens pedagógicas da luta e aplicá-las nas aulas de Educação Física, desde que nossa intenção não seja a formação de atletas/lutadores (NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lutas devem fazer parte da Educação Física escolar dado o seu enorme potencial pedagógico, seus conteúdos culturalmente rico e estar dentro da proposta de prática corporal de movimento do parâmetro curricular nacional.

Na escola a luta pode funcionar como prática modeladora do caráter, servir como instrumento no controle da agressividade e desinibir os mais tímidos, além de favorecer a expressão corporal dos alunos. Ainda que as lutas se mostrem fundamentais para a formação ampla dos alunos e ser considerado como conteúdo importante pelos profissionais de Educação Física, ainda é um tema pouco presente nas escolas pela falta de entendimento ou mesmo prática dos professores, que normalmente preferem fazer uso de jogos coletivos com bola como voleibol, basquetebol, handebol e futebol.

Percebe-se que tem aumentado a quantidade de estudos sobre o tema, mas ainda são muito poucos e muitas vezes direcionados a pequenos grupos e apenas a práticas mais comuns de lutas como o Judô e Caratê. É preciso se aprofundar mais no conceito puro do combate para aumentar o seu entendimento e percepções de abordagens como conteúdo apropriado para crianças de forma lúdica. Esse é um processo que deve ser iniciado nas instituições de ensino superior, apresentando aos professores a matéria de lutas, gerando maior intimidade com o assunto.

Uma melhor estrutura poderia ser oferecida nas escolas, tatames poderiam fazer parte do espaço físico das escolas, permitindo as crianças não apenas um lugar onde se possa praticar uma arte marcial, mas também um ambiente agradável, confortável que permite inúmeras brincadeiras de forma segura.

5 REFERÊNCIAS

BATISTA, M; DELGADO, S. C; DIAS, M; BARBOSA, J. A prática de Judô como modalidade modeladora do autoconceito em crianças. *Quid Novi?*, Portugal, nº 1 / vol. II, 2013

BIDDLE, S; MUTRIE, N. *Psychology of physical activity: Determinants, Wellbeing and interventions*. London: Routledge, 2001.

BORGES, A. M. A influência da mídia na escolha dos conteúdos da Educação Física Escolar. TCC do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília, Porto Nacional, Tocantins, 2012.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

BRASIL – Lei nº10639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, nos ensinos Fundamental e Médio- Brasília -2003

CALLEJA, C. C. *Caderno técnico-didático Judô*. Brasília: Secretaria da Educação e Desportos, 1982.

COCKE, A. Brain May Also Pump up from Workout. 2002. Retrieved April 11, 03, from Society for Neuroscience Annual Meeting Web Site: <http://www.neurosurgery.medsch.ucla.edu/whastnew/societyforneuroscience.htm>.

CORREIA, W. R; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010. Disponível em:
<<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2800/2707>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

DWYER, T., COONAN, W., LEITCH, D., HETZEL, B., E BAGHURST, R. An investigation of the effects of daily physical activity on the health of primary school students in South Australia. *International Journal of Epidemiologists*, 12(3), 308-313, 1983.

FEITOSA, C. A. et al. O Judô escolar enquanto pratica formativa. *Revista Digital efdeportes*, Buenos Aires, n. 153, Fev. 2011. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd153/o-Judô-escolar-enquanto-praticafomativa.htm>. Acesso em 15/11/2011.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. Fortaleza – CE. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, v.4, n. 135, p.3644, nov., 2006.

FERREIRA, H. S.. As lutas na educação física escolar - parte do bloco de conteúdos... na prática ou apenas no papel? Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Fortaleza, 2005, Ceará. *Anais...* Ceará: Universidade de Fortaleza, 2005.

FILGUEIRAS, I. P; OLIVEIRA, G. K. de; PAIANO, R; RODRIGUES, L. H. Concepções e preferências sobre as aulas de Educação Física escolar: uma análise da perspectiva discente. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, vol. 6, p. 23-31, 2007.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. *Rev. bras. educ. fís. esporte*, São Paulo, v. 25, número especial, p. 67-81, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/08.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

FREITAS, D. D; CUNHA, L. C; SILVEIRA R. da. As lutas na Educação Física escolar: uma prática possível. Fiep Bulletin, volume 81, special edition, article I, 2011. Disponível em <http://www.fiepbulletin.net>, acesso em 09 novembro 2013.

GUEDES, O . C. *Judô: evolução técnica e competição*. João Pessoa: Idéia, 2001.

HOKINO, M. H.; CASAL, H. M. V. A aprendizagem do judô e os níveis de raiva e agressividade. *EDF Esporte.com., Revista Digital*, Buenos Aires, Año 6, n. 31, Feb. 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd31/raiva.htm>>.

KANO, J. *Kodokan Judo*. Tokio, New York: Kodansha Internacional, 1986.

MORENO, E. The society of our “out of África” ancestors (I) The migrant warriors that colonized the world. *Communicative e Integrative Biology*, Austin, v. 4, n. 2, p. 163170, mar./abr., 2011.

MOTA, J. A actividade física e qualidade de vida. *Livro de Actas do VII Congresso de Educación Física – Deporte Humanismo en Clave de Futuro*. A Coruña: INEF, 1998.

MOTTA, A; RUFFONI, R. *Lutas na infância: uma reflexão pedagógica*. Rio de Janeiro: Labesporte, 2006.

NASCIMENTO, P. R. B. do, e ALMEIDA, L. de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.

NATIVIDADE, L. A Capoeira nas aulas de Educação Física nas escolas municipais de Barra Mansa. Hoje um passo, amanhã uma caminhada. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd94/capoeira.htm>. Acesso em 02 janeiro de 2014

OLIVER, J. C. *Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

REGO, J. P. L. e FREITAS, L. K. P.~ MAIA, M. M. O. Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato? *Revista Digital de Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 15, n. 153, fev., 2011. Disponível Em <http://www.efdeportes.com/efd153/lutasnaeducacaofisicaescolarfatoou_oato.htm>. Acesso em: 15 ago. 2013.

REID H, CROUCHER M. *O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais*. São Paulo: Ed Cultrix, 2000.

RIBEIRO, R.F. e DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento e Aplicação do Conteúdo Lutas na Educação Física: Estudo com Professores das Redes Pública e Privada de Campinas. In: CONGRESSO METROPOLITANO DO ESPORTE As Atuais Manifestações do Esporte no Brasil, 1, 2007, Campinas. *Revista Metrocamp Pesquisa*. Campinas: Metrocamp, 2007. v. 1. p. 74.

SHEPHARD, R. *Aging, physical activity, and health*. Champaign: Human Kinetics Publisher, 1997.

SILVA, G. de O. - *Capoeira: do engenho a universidade* – São Paulo – Cepeusp - 3ª ed. – 2002.

SILVA, L. H. da. Apropriações educativas da prática do Judô no desempenho escolar de alunos do Ensino Fundamental. Trabalho Monográfico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília, Pólo Ariquemes, Rondônia, 2012.

SMITH, P.K. Physical activity play: exercise play and rough-and-tumble. In: SMITH, P. K. (Org). *Children and Play*. Chichester: Wiley-Blackwell, 2010. p. 99123.

SUGAI VL. *A arte da estratégia*. São Paulo: Ed Sapienza, 2003.

TREMBLAY, M. , INMAN, J. E WILLMS, J. *The Relationship Between Physical Activity, Self-Esteem, and Academic Achievement in 12-Year-Old Children*. *Pediatric Exercise Science*, 12, 312-32, 2000.

TRUSZ, R. A; DELL'AGLIO, D. D. A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, vol. 3, nº 2, p. 117-135. São Paulo, julho/dezembro, 2010.

VERAS, A. J. D. As lutas como proposta pedagógica na Educação Física escolar. TCC de especialização em Educação Física escolar da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba., 2012.

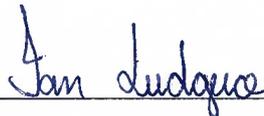
VERTONGHEN, J.e THEEBOOM, M. The social psychological Outcomes of martial arts practice among youth: A review. *Journal of Sports Science and Medicine*, Bursa, v. 9, n. 4, p. 528537, ago./set., 2010.

VIRGÍLIO, S. *A arte do judô*. 2ª Edição. Campinas: Editora Papirus, 1986.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Ian Lucas dos Santos Ludgero, RA 21061213, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado: As lutas como conteúdo das aulas de Educação Física do 6º ao 9º ano, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 03 de junho de 2014.



Assinatura do Aluno

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

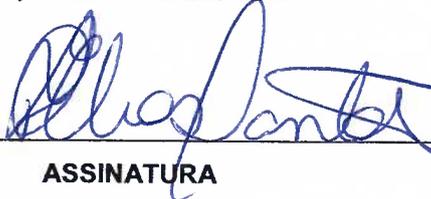
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Renata Aparecida Elias Dantas, declaro aceitar orientar o aluno Ian Lucas dos Santos Ludgero no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 15 de Fevereiro de 2014.



ASSINATURA



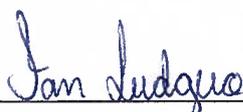
CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Ian Lucas dos Santos Ludgero, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 03 de Junho de 2014



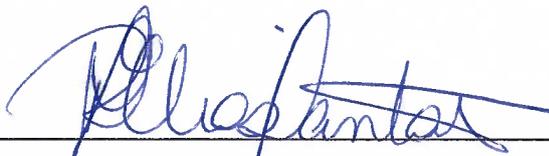
Orientando



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, As lutas como conteúdo das aulas de Educação Física do 6º ao 9º ano, autorizar sua apresentação no dia 16/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Ian Lucas dos Santos Ludgero me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado As lutas como conteúdo da aulas de Educação Física do 6º ao 9º ano, no dia 16/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
IAN LUCAS DOS SANTOS LUDGERO	21061213


ASSINATURA

